

Fusão com a Telefonica é hipótese**Principais accionistas da Telecom Italia discutem futuro da empresa**

Alguns dos principais accionistas da Telecom Italia juntaram-se a para debater o futuro da operadora italiana. Em cima da mesa esteve mais uma vez a possibilidade de uma fusão com a espanhola Telefónica.

AnaLuísa Marques

anamarques@negocios.pt

Alguns dos principais accionistas da Telecom Italia juntaram-se a para debater o futuro da operadora italiana. Em cima da mesa esteve mais uma vez a possibilidade de uma fusão com a espanhola Telefónica.



As discussões envolveram os grupos financeiros Mediobanca, Intesa Sanpaolo e Generali e foram descritas como "muito informais" e "inteiramente preliminares".

Estas discussões surgem numa altura, escreve o "Financial Times", em que o Governo italiano se mostra mais disponível a uma fusão ou aquisição da operadora por outra empresa.

"Há discussões a decorrer entre os accionistas da Telecom Italia para perceber se e como uma transacção deste tipo é possível", disse ao jornal britânico fonte próxima das negociações. "O objectivo é perceber se uma fusão com a Telefonica é possível", acrescentou a mesma fonte.

Outra fonte ouvida pelo "Financial Times" revelou que os accionistas da Telecom Italia continuam divididos quanto ao futuro da operadora. "Alguns accionistas querem uma fusão com um parceiro industrial. E outros preferem que a operadora continue independente", afirmou.

No entanto, e apesar da fusão entre a Telefónica e a Telecom estar a ser debatida pelos accionistas da operadora, diversos analistas em Milão e Madrid, ouvidos pelo "Financial Times" duvidam desta possibilidade. Para este analistas, o Governo italiano não vai querer "perder" a maior operadora do país. Além disso, a fusão pode não ser a solução ideal para as duas empresas, defendem.

Em declarações recentes à "Reuters", o ministro da Indústria italiano, Claudio Scajola, negou que o apoio do Governo a uma fusão entre as duas operadoras (notícia que tinha sido avançada pelo jornal italiano "La Repubblica"). "Não há uma visão favorável do governo, apenas muita conversa", disse Scajola.

Em 2007, a Mediobanca, a Intesa e a Generali juntaram-se à Telefónica, no consórcio Telco, e em conjunto detêm 24,5% da operadora italiana. Desde essa altura as acções da operadora já perderam perto de 50%.

Na sessão de hoje avançam 1,16% para os 1,132 euros. Na próxima semana, a operadora vai apresentar os resultados referentes a 2009.

A Portugal Telecom será parte interessada nestas movimentações, uma vez que partilha com a Telefónica o controlo da Vivo no Brasil, mercado onde a Telecom Itália está também presente.